

ALÉM DOS MUROS INSTITUCIONAIS: A CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DE EGRESSOS DE SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL E FAMILIAR

BEYOND INSTITUTIONAL WALLS: THE SOCIO-HISTORICAL CONSTRUCTION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS FROM THE INSTITUTIONAL AND FAMILY CARE SERVICE

MÁS ALLÁ DE LOS MUROS INSTITUCIONALES: LA CONSTRUCCIÓN SOCIOHISTÓRICA DE EGRESADOS DE SERVICIOS DE ACOGIMIENTO INSTITUCIONAL Y FAMILIAR

Maria Andrea Dias Telles¹
Dorival da Costa²

Resumo

Este artigo é resultado de uma revisão bibliográfica sistemática de produções científicas sobre sujeitos egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar. Os objetivos do trabalho são: identificar o maior número possível de bibliografias documentais sobre esses egressos; analisar as metodologias aplicadas pelos pesquisadores e desenvolver revisão bibliográfica sistemática sobre a temática. Através da metodologia Estado da Arte, o levantamento de dados quantitativos e qualitativos foi realizado nas plataformas científicas Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online - SciELO, Journal of Social Work Practice, Psicologia Argumento, entre outras. Foram selecionadas, assim, 60 produções de três décadas diferentes e um catálogo constituído por artigos científicos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso foi elaborado. Construiu-se, inicialmente, uma linha do tempo para análise do tema. Realizou-se, também, apontamentos sobre historicidade e a implementação desse método no arcabouço teórico de novas pesquisas. Concluiu-se, dessa forma, a ausência de projetos com foco na maioria civil e a carência de políticas públicas para atendimento desses jovens.

Palavras-chave: Egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar. Criança. Adolescente. Jovens.

Abstract

This article is the result of a systematic bibliographic review of scientific productions of subjects from the Institutional and Family Reception Service. The objectives of the work are: to identify the largest number of documentary bibliographies on graduates from the institutional and family reception service; develop a systematic bibliographic review on the topic and analyze methodologies and methods applied by researchers. Using state-of-the-art methodology, quantitative and qualitative data surveys were carried out on the scientific platforms Google Scholar, Scientific Electronic Library Online - SciELO, Journal of Social Work Practice, Psychology Argument, among others. Thus, 60 productions were selected in three decades and a catalog consisting of scientific articles, master's and doctoral theses and course completion works was prepared. Initially, a timeline was drawn up for analysis in relation to the promotion periods on the topic. Notes were also made on the historicity and implementation of this method in the theoretical framework of new research. It is concluded, through analysis, the absence of projects focusing on most people and the lack of public policies to serve these young people.

¹ Assistente Social, pós graduanda em Gestão em Tecnologia Social e Pesquisadora voluntária no Grupo de Estudo e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS – Centro Universitário Internacional UNINTER, vinculados aos projetos de pesquisas “Abandono-Devolução de Crianças e Adolescentes no Processo de Aproximação na Modalidade Adoção no Paraná” e “Pesquisar as vivências de sujeitos egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar (Paraná, Santa Catarina e São Paulo) no que tange a sua convivência familiar e comunitária”.

² Assistente Social, coordenador do Curso de Bacharelado em Serviço Social UNINTER, doutorando no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC/SP, coordenador e vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS – Centro Universitário Internacional UNINTER.

Keywords: Children and adolescents from institutional and family care service. Children. Adolescents. Young people.

Resumen

Este artículo es resultado de una revisión bibliográfica sistemática de producciones científicas sobre sujetos egresados de Servicios de Acogimiento Institucional y Familiar. Los objetivos del trabajo son: identificar el mayor número posible de bibliografías documentales sobre esos egresados, analizar las metodologías aplicadas por los investigadores y desarrollar revisión bibliográfica sistemática sobre el tema. Por medio de la metodología Estado del Arte, la recolección de datos cuantitativos y cualitativos se realizó en las plataformas científicas Google Académico, Scientific Electronic Library Online – SciELO, Journal of Social Work Practice, Psicología Argumento, entre otras. Se seleccionaron, de esa manera, 60 trabajos de tres décadas distintas y se elaboró un catálogo constituido por artículos científicos, tesis de maestría y doctorado y trabajos de conclusión de curso. Se construyó, inicialmente, una línea del tiempo para el análisis del tema. Se hicieron, también, apuntes sobre la historia y aplicación de ese método en el esquema teórico de nuevas investigaciones. De esa manera, se pudo constatar la inexistencia de estudios con foco en la mayoría de edad civil y la carencia de políticas públicas para la atención de esos jóvenes.

Palabras-clave: Egresados de servicios de acogimiento institucional y familiar. Niño. Adolescente. Jóvenes.

1 Introdução

A epistemologia para desenvolvimento do método — denominado revisão bibliográfica sistemática — teve como objetivo identificar as bibliografias documentais sobre egressos por maioridade civil do serviço de acolhimento institucional e familiar; ou seja, abranger o maior número de produções no que tange o tema no Brasil, com aportes internacionais, delineada por meio da metodologia Estado da Arte.

Os levantamentos de dados quantitativos e qualitativos foram realizados por meio da plataforma científica *Google Scholar*³, ao empregar as palavras-chave: egressos de serviços de acolhimento institucional e maioridade civil em instituições de acolhimento institucional e familiar. Identificou-se um amplo número de produções e, conseqüentemente, após filtrar esses dados específicos ao tema, o acervo foi elaborado com trabalhos de conclusão de curso, teses de mestrado, doutorado, artigos científicos, revistas especializadas, livros, anais de seminários e com a colaboração de estudos de autoria internacional.

Desta maneira, compilou-se 60 produções científicas, com destaque para a conjuntura brasileira e suas especificidades. Em seguida, foi realizada a divisão cronológica por décadas, para obtenção dos dados quantitativos de publicações. Logo, destacou-se as categorias por meio das palavras-chave citadas pelos autores e foi realizada a leitura, de maneira intensa, de alguns artigos para extração das percepções na apreensão de conceitos — com relação às principais categorias elencadas no resultado da pesquisa.

³ Significado: Google Acadêmico.

A seguir, foram agrupadas a fundamentação teórica dessas produções, que resultaram em 838 referências bibliográficas, sendo que deste total 364 estão correlacionadas ao tema em tela. A partir deste levantamento, identificou-se quantitativamente os/as autores(as) que compuseram os embasamentos teóricos. São fomentos que começaram a ter maior visibilidade a partir de 2015, anterior a este ano as produções eram intermitentes.

A partir destas manifestações científicas, vinculadas ao desacolhimento por maioria civil das instituições de acolhimento institucional e familiar, a aproximação com a historicidade no desenvolvimento deste método e metodologia foi realizada, no âmago das ciências sociais e na perspectiva brasileira.

Com a expansão científica, em produções literárias na contemporaneidade, o método escolhido pelos pesquisadores — com base em evidências — é denominado revisão bibliográfica sistemática. De acordo com Gomes e Caminha (2014, p 396): “(...)para a (re)construção de redes de pensamentos e conceitos, que articulam saberes de diversas fontes na tentativa de trilhar caminhos na direção daquilo que se deseja conhecer. (...)”, contemplado por etapas, através da metodologia estado especificações estão descritas no resultado da pesquisa.

Segundo Ferreira (2002), no Brasil essa metodologia começou ser adotada na academia em 1950, inicialmente desenvolvida por alguns pesquisadores motivados pela curiosidade de identificar os principais temas debatidos nos cursos de especialização de pós-graduação. Posteriormente, ampliou-se para as especializações, mestrado e doutorado, no intuito de aprimorar a pesquisa brasileira. Há, contudo, disparidade de opiniões quanto ao uso da metodologia; para alguns pesquisadores, o método é limitado, mas para outros é uma forma de expandir e aperfeiçoar as técnicas de pesquisas.

Curiosamente, a inserção do resumo como umas das etapas na elaboração das produções científicas, sejam em artigos, resumo expandido, dossiês dentre outros, teve início há cerca de 50 anos, com essa metodologia. Nesse sentido, o resumo é o momento em que o pesquisador realiza a síntese dos principais resultados da pesquisa; entretanto, a elaboração do título não é menos relevante, já que tem por objetivo despertar no leitor a curiosidade pelo conhecimento partilhado.

Diante disso, a metodologia Estado da Arte é uma pesquisa quantitativa e qualitativa longitudinal com produções científicas nos mais variados campos da ciência, em relação a uma determinada temática. Portanto, a pesquisa é desenvolvida através dos estímulos denominados de fenômenos sociais, ou seja, são fomentos que se modificam de acordo com as mudanças societárias.

Neste sentido, a elaboração da ficha catalográfica é realizada por meio da pesquisa bibliográfica e ancorada em plataformas científicas, de acordo com Ferreira (2002, p 260) é “[...] quantidade de resultados em curto espaço de tempo.”. Para a construção deste acervo, as produções são organizadas por meio de logística, momento que são analisadas as particularidades e especificidades de cada área da ciência, sejam nas ciências humanas, exatas entre outras.

Assim, segundo Ferreira, (2002, p. 260 e 261), para organização do catálogo são realizadas as seguintes fases “acumulação, totalidade, otimização, originalidade e conectividade”, ou seja, extrair o máximo de dados quantitativos e qualitativos em relação ao tema de pesquisa, mas com a otimização do tempo empregado para estes levantamentos.

A partir deste arcabouço teórico, produzido em conformidade com os fenômenos sociais, ocorrem fomentos de temáticas pouco disseminadas socialmente, para dar visibilidade às temáticas conhecidas apenas no meio acadêmico. Dessa forma, torna-se perceptível aos pesquisadores, em relação ao objeto de pesquisa, as principais categorias que foram debatidas à luz da cientificidade. Aguça-se, assim, novas contribuições para com a sociedade, por meio de novos embasamentos para o enfrentamento da questão social e as expressões sociais, que estão intrinsecamente ligadas à situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

Destarte, este artigo teve como categoria central as análises de produções científicas correlacionadas aos egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar. Ao contextualizar a historicidade sobre o reconhecimento do jovem na sociedade e o desafio da saída do serviço de acolhimento institucional e familiar por motivo de maioridade civil, analisa-se quais são as políticas sociais na contemporaneidade que esses sujeitos possuem como público, além de investigar a essência textual das produções que compuseram este estudo literário.

A priori, o conceito de juventude fora constituído socialmente ao final da década de 1980. Nesse sentido, a nomenclatura jovem possui definições peculiares, embora seja uma construção societária em fases anteriores, segundo Gusmão, (1994, p. 2) “O período de latência [...] quando a sexualidade pré-genital se extingue.”, fases ligadas ao desenvolvimento humano, de acordo com teoria freudiana.

De acordo com Sousa, (2006, p.11) a fase da juventude são:

[...] a continuidade das (in)definições se mantém como crise e conflitualidades provocadas na debilidade dos rituais de passagem, no descrédito dos lugares institucionais tradicionais que tornam mais difíceis as escolhas e definições dos jovens diante dos papéis a serem assumidos como projeto de vida adulta; diante das desigualdades sociais e das violências que para muitos está presente em suas

próprias vidas; nas dificuldades do ingresso no mercado de trabalho, o que, para efeito de políticas sociais, [...].

Portanto, a juventude na contemporaneidade é a convergência das vivências e vínculos de um indivíduo na infância e na adolescência, segundo SINAJUVE (BRASIL, 2013) Artigo 1º inciso 1º a faixa etária “(...), são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.”, neste caput foram promulgadas os direitos legais no Artigo 2º,

I - Promoção da autonomia e emancipação dos jovens; II - Valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meio de suas representações; [...] IV - Reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares; [...] VI - Respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude; VII - Promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; [...](BRASIL, 2013).

Embora a ênfase sejam as políticas públicas para egressos das instituições de acolhimento institucional e familiar, não foram identificadas nesta legislação incisos específicos para egresso do sistema prisional. Porém, os direitos e deveres são respectivos a todos os jovens sem discriminação de raça, cor, gênero e classe social.

Falamos em juventudes implica pensarmos um conceito carregado de ambigüidades próprias da condição de uma geração, relativamente, [...], que vive um momento intenso, no qual ocorrem transformações bastante marcantes na sua consciência de indivíduo, modificações não apenas no conteúdo da experiência que vive, mas no seu ajuste mental e espiritual. [...] (SOUSA, 2006, p. 10).

No entanto, na Resolução 109 do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS de 2009, dispõe no Artigo 1º ao “Aprovar a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, [...], Proteção Social Especial de [...] Alta Complexidade, [...] b) Serviço de Acolhimento em República; (...)”, são equipamentos funcionais, segundo as Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, um:

Serviço de acolhimento que oferece apoio e moradia subsidiada a grupos de jovens em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social; com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados; em processo de desligamento de instituições de acolhimento, que não tenham possibilidade de retorno à família de origem ou de colocação em família substituta e que não possuam meios para auto-sustentação. [...] entre 18 e 21 anos. [...] organizadas em unidades femininas e unidades masculinas, [...] devendo ser dada a devida atenção à perspectiva de gênero no planejamento político pedagógico do serviço, (...). (BRASIL, 2009, p. 94)

Em um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, denominado *As Entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos no Brasil*,

levantamento ocorrido em 2014, existem 3,2% repúblicas constituídas pelas macrorregiões, sendo que, nesta análise é perceptível a disparidade entre duas regiões de maneira significativa; a região Norte possui 9,1% e a região Sul “2,9%. Neste sentido, esta pesquisa apontou que o número de instituições socioassistenciais da República é insuficiente para atendimento desta demanda — em relação ao percentual de acolhidos nessas regiões. IBGE, (2014, p. 32)

Contextualizou-se, assim, a constituição do ser jovem contemporâneo e seus desafios cognitivos e subjetivos na sociedade, enquanto sujeito de direitos na perspectiva de acolhimento institucional e familiar. Essa condição corrobora para situação de dupla vulnerabilidade, primeiramente ao fazer uso do serviço de acolhimento institucional e no momento da saída da instituição por maioridade civil, por consequência do não restabelecimento do vínculo familiar com a família de origem ou extensa ou por não terem sido adotados.

No próximo tópico foram expostas as percepções em relação a revisão bibliográfica, com demonstrações em gráficos das principais décadas que estas produções foram publicadas, categorias e principais autores.

2 Resultados da pesquisa

O desenvolvimento deste estudo literário, em relação à temática sobre egressos de serviços socioassistenciais de abrigos institucional e familiar, transcorreu no período de 60 dias, por meio da plataforma científica digital do Google Acadêmico, sendo redirecionado para outros buscadores como plataforma *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, *Journal of Social Work Practice*, *Psicologia Argumento*. Utilizou-se, também, outras revistas digitais de universidades e faculdades, *Anais de Seminários do Serviço Social* e com a contribuição de algumas pesquisas internacionais, o que contabilizou, inicialmente, aproximadamente 100 produções correlacionadas ao tema.

De acordo com Gil (2008, p 177), “(...) a interpretação dos dados é entendida como um processo que sucede à sua análise. (...)”, desta maneira, para identificação destas produções científicas foram aplicadas as palavras chaves: egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar e maioridade civil em serviço acolhimento institucional e familiar e foram relacionados aos títulos para elaboração de um arquivo digital.

Em seguida, ao classificar este arcabouço teórico com a leitura dos compêndios e aprimoramento dos aportes teóricos intrínsecos ao problema de pesquisa, consequentemente,

ocorreu os descartes das produções não correspondentes ao tema. A partir deste pressuposto, a seleção catalográfica fora constituída por 60 produções científicas, sendo que, os dados quantitativos que compõem estes levantamentos bibliográficos são: artigos científicos, artigos em revistas especializadas (serviço social, psicologia e direito), Tese de Doutorado, Mestrado e Trabalho de Conclusão de Curso. A partir deste resultado, elaborou-se a linha do tempo em que foram indicados, dentre as décadas, os anos em que os pesquisadores mais se debruçaram no fomento do tema de egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar.

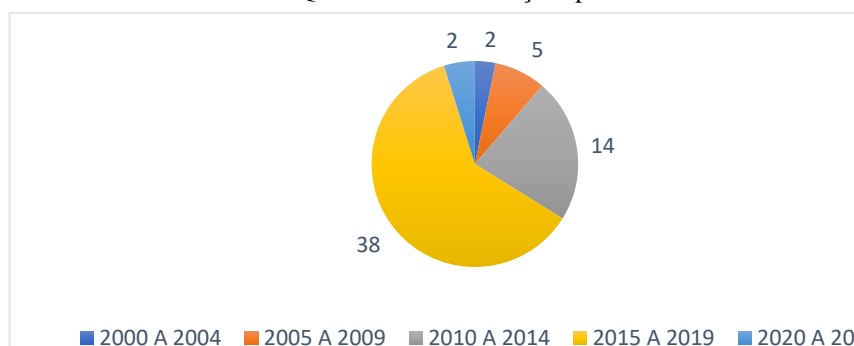
A seguir, proveniente dessa análise nas referências bibliográficas, estabeleceu-se em um compilado de 838 referências, 363 específicas sobre egressos de acolhimento institucional e familiar. O objetivo dessa fase foi de conhecer os embasamentos teóricos à luz da ciência, ou seja, os debates ao longo da formação sócio-histórica de progressos e enfraquecimento das políticas sociais relacionadas ao tema; por fim, analisou-se a quantidade de vezes em que os autores foram citados.

Estas análises ocorreram em um período de 04 meses e, em seguida, foram externadas as percepções provenientes da elaboração desta revisão bibliográfica sistemática, com o elóquio nas décadas e as contribuições científicas.

A partir de 2010, foram identificadas 55 produções científicas sobre a temática de egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar, baseadas em análises de prontuários de acolhidos que estavam próximos de completar a maioridade civil e com o objetivo de compreender a historicidade.

Desta maneira, eram realizadas indagações em relação às expectativas dos acolhidos sobre a desinstitucionalização. Sucessivamente, pesquisas relacionadas com o processo de desligamento começaram a ser desenvolvidas, ao localizar e analisar os impactos deste serviço na reinserção social destes sujeitos. Antes dessa década, havia poucas publicações em relação a estas vivências, apontamentos explícitos no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Quantidade de Produções por Década.



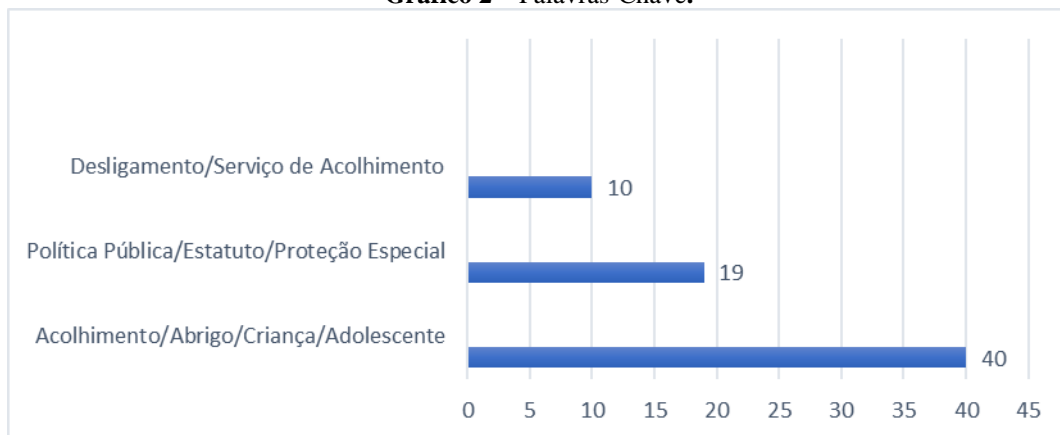
Fonte: Revisão bibliográfica sistemática de Egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

As palavras-chave relevantes nas contribuições internacionais foram: abandono de cuidados, cuidados, abandono e resiliência, a qual dispõe de um conceito instigante. As normas para publicação das pesquisas também foram investigadas. Assim, cada país possui suas especificidades, embora algumas características sejam parecidas. A nomenclatura posta em prática para denominar o serviço de acolhimento foi *Home Care*⁴.

De acordo com Zeira, Refaeli e Benbenishty (2019), a resiliência é um fator socioemocional determinante para a reinserção social, ao encorajar de maneira positiva estes sujeitos. A resiliência, assim, é considerada um dos recursos pessoais fundamentais para estímulo do brio na perspectiva da dignidade humana, com enfoque nos sujeitos que possuem menos habilidade para a independência fora da instituição de acolhimento.

Em seguida, em relação à análise das palavras-chave — na conjuntura brasileira no cenário de acolhimento institucional —, nota-se que: Acolhimento Institucional, Adolescentes, Política Pública, Abrigos e Desligamento, sobressaíram-se, ao compreender a relevância e abrangência para visibilidade desses sujeitos em tela, descrito no gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Palavras-Chave.



Fonte: Revisão bibliográfica sistemática de Egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

Em conformidade com os resultados alcançados, por meio da revisão bibliográfica, sobre as principais categorias citadas pelos pesquisadores, evidências contidas no gráfico 02, retomam a aproximação contextual sobre estas categorias na conjuntura brasileira.

De acordo com Brasil (2009), o Acolhimento Institucional é um serviço socioassistencial tipificado como Serviço da Proteção Social Especial de Alta complexidade, para atendimento à criança e adolescente em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, que possam corroborar no rompimento do vínculo familiar e comunitário. A nomenclatura *abrigos*

⁴ Significado: Atendimento Domiciliar, termo aplicado na Europa, América do Norte e Continente Africano.

eram prerrogativa das entidades de acolhimento antes da promulgação da resolução 109/2009 da CNAS, quando foram tipificadas pelo grau de complexidades.

A adolescência ou adolescentes, segundo Sousa, (2006, p.11), são formadas por,

[...] ambigüidades. Elas dimensionam-se individualmente e sob a influência de aspectos psicossociais, num percurso de (in)definições: busca identitária, tendência de estar em grupo, deslocamento constante de situações e vínculos, atitude de contestação e insatisfação sociais, intelectualização dos fatos, mudanças de humor, separação do universo familiar, questionamento de valores sociais, fatores que se desenvolvem em pleno vigor na adolescência.

No contexto institucional, segundo Rifiotis (2019), o desacolhimento era um processo naturalizado na sociedade. Historicamente, sua visibilidade teve início com relatos aos meios de comunicação pelos sujeitos que haviam feito uso do serviço institucional, denominado Fundação Nacional de Bem Estar Social do Menor – FUNABEM, mesmo assim, “Os poucos trabalhos pós-ECA (anos de 1990) sobre essa temática no país ainda permanecem centrados e balizados por elementos institucionais e pelas consequências da institucionalização sobre a trajetória dos jovens” (FIGUEIRÓ, 2012, apud RIFIOTIS, 2019, p. 2).

Neste sentido, ainda existem lacunas no processo de saída da instituição de acolhimento, momento em que o indivíduo se torna responsável pelo seu destino; contudo, não há o aporte de políticas eficazes que forneçam subsídios suficientes para esse recomeço.

Embora as Políticas Públicas sejam um,

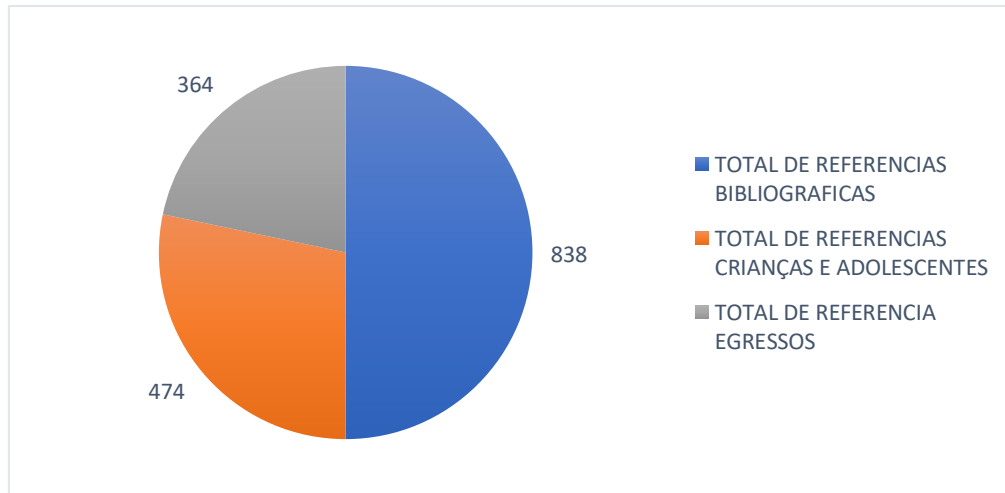
[...] campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente) (SOUZA, 2006, p 26).

No intuito da efetivação de um conjunto de ações desenvolvidas pelo Estado, houve a aplicação do controle sobre os gastos públicos, modelo adotado na década de 1980 pelos países em desenvolvimento — com embasamento na realidade concreta —, correlacionado ao desenvolvimento socioeconômico, sociopolítico e sociocultural.

Em seguida, foram selecionadas as referências bibliográficas dos 60 artigos, com aproximadamente 2000 referências. Ao refazer a leitura e qualificação dessas bibliografias, sem relação com o tema, resultaram em duas categorias centrais: Egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar e Institucionalização de Criança e Adolescente. Deste modo, ao finalizar a avaliação, 838 referências bibliográficas foram elencadas, sendo que 364 referências eram sobre egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar e 474 referências sobre acolhimento de criança e adolescente.

Essas temáticas são correlacionadas e impulsionadas pela dialética social, em dois momentos: infância ou na adolescência. Esses fatos são ligados ao rompimento do vínculo familiar e comunitário, quando ocorre a violação do direito, o que contribui para o acolhimento institucional e familiar. Essa profusão de resultados estão presentes no gráfico a seguir:

Gráfico 03 - Total de Referências dos 60 Artigos.



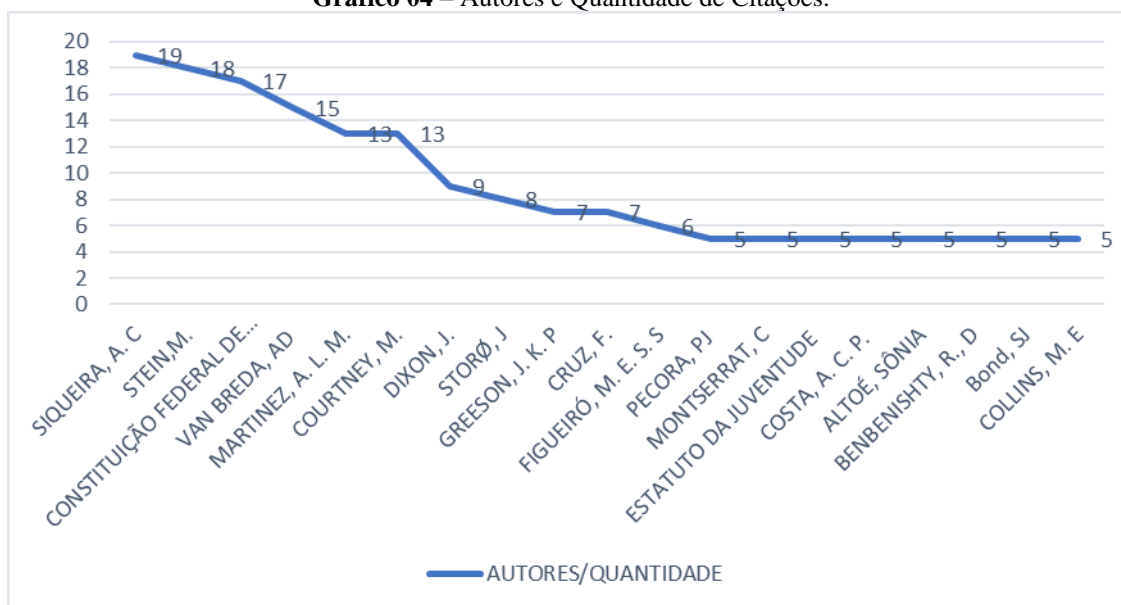
Fonte: Revisão bibliográfica sistemática de Egressos do Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

Nessa etapa da revisão bibliográfica, ficaram perceptíveis os principais autores⁵ e legislações utilizados no referencial teórico para elaboração dessas produções, referências que ocorreram comumente duas vezes. Todavia, alguns autores que se destacaram nesta temática ao longo de décadas, com pesquisas relacionadas às vivências no serviço socioassistencial de acolhimento institucional e familiar. O enfoque é na expectativa em relação à saída e nas políticas sociais, após deixarem o serviço. Essas pesquisas foram acentuadas, em especial, a partir da metade da década de 2010, com foco na constituição do protagonismo dos acolhidos.

Esses autores foram expressivos na produção de conhecimento científico no âmbito do desacolhimento institucional em virtude da maioria civil (referências citadas 19, 15, 13, 9); porém, a média utilizada para o embasamento teórico foram 05 vezes. Esses dados quantitativos são descritos no gráfico a seguir:

⁵ Significado: autores que realizam produções independentes e outros momentos com a colaboração de outros autores.

Gráfico 04 – Autores e Quantidade de Citações.



Fonte: Revisão bibliográfica sistemática de Egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar, 2020.

Diante disso, a temática sobre Egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar, começou a ser evidenciada ao final do século XX, ainda que, esteja ligada à prática secular de institucionalização de criança e adolescente. Estas mudanças ocorreram à luz da cientificidade. Nesse sentido, são fases que os constituem como sujeitos de direitos, por meio das relações sociais, na indissociabilidade do reconhecimento das facetas do desenvolvimento humano, ou seja, cada sujeito é um indivíduo com histórias peculiares.

Em síntese, as produções apontaram que a metodologia desenvolvida pelos pesquisadores, foram: estudos de caso com um respondente ou com grupo de sujeitos que ainda estavam acolhidos (mas próximo de completar a maioridade civil), motivo do desligamento (e quando já haviam deixado o serviço). Assim, as entrevistas ocorreram após um determinado tempo, com variação entre 01 ano a 04 anos — após a saída do serviço de acolhimento institucional e familiar.

Os pesquisadores retrataram os limites institucionais vivenciados no acolhimento como: a falta de capacitação de algumas equipes técnicas para a saída da instituição; a falta de um projeto pedagógico específico para o público em tela; a omissão do Estado no aporte em ações e direcionamentos para reinserção social e o estigma social impregnado na sociedade em relação a esta vivência.

Desta maneira, novas situações de vulnerabilidade/risco social podem surgir, como: a falta de preparo para o mercado de trabalho, o abandono escolar e a falta de moradia — que pode corroborar para a vivência em situação de rua.

Alguns sujeitos, no entanto, conseguiram mudar o rumo das suas histórias, seja, por meio de matrimônio — entre os próprios acolhidos ou com outros sujeitos — ou através do acesso ao ensino superior.

Após conhecer a historicidade sobre o método, metodologia, constituição social do jovem, legislações e resoluções pertinentes a esta vivência de institucionalização, outro conceito se destacou durante a pesquisa. Esse conceito é o luto em vida, citado em algumas pesquisas e associado à saída do abrigo, devido ao rompimento dos laços afetivos desenvolvidos dentro da instituição, sejam com os acolhidos e/ou com a equipe técnica.

3 Considerações finais

Considera-se que o fomento de produções acadêmicas é de extrema importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais equânime. Esse desenvolvimento acontece por meio da socialização de seus resultados, no tocante da temática de egresso do serviço de acolhimento institucional e familiar. Esse tema, apesar de contemporâneo, sempre esteve presente na sociedade; contudo, de acordo com De Ferreira (2006), a sua visibilidade ocorreu a partir do século XXI, em consonância com as transformações societárias.

O planejamento para desenvolvimento deste estudo literário foi uma das etapas que demandaram mais reflexões. Indagou-se quais categorias seriam elencadas para responder ao problema de pesquisa, em identificar as bibliografias documentais sobre egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar.

Neste primeiro momento, realizou-se o levantamento de todas as produções ou o maior número disponíveis nas plataformas digitais correlacionadas à problemática. As identificações ocorreram em dois meses, e, a seguir, foram classificadas. Elaborou-se, também, uma linha do tempo, com objetivo de identificar em que períodos ocorreram mais produções.

A seguir, foram exploradas as palavras-chave aplicadas nestas produções, com destaque para os principais autores que foram referências para o embasamento teórico como Siqueira, A. C; Stein, M; Van Breda, A.D., entre outros. Por fim, realizou-se a leitura dos resumos para a extração da essência textual, ou seja, método e metodologia desenvolvida pelos autores. O período estimado foi de um mês, resultados explícitos nesta revisão literária. Assim, elaborar esta pesquisa, em um tempo relativamente curto, demonstrou a relevância na otimização do tempo empregue para construção deste catálogo.

Assim, investigou-se os avanços das produções acadêmicas sobre egressos do acolhimento institucional, seja na área jurídica, do serviço social ou psicologia. Correlacionou-se essas áreas aos campos de estágios, por meio de trabalhos de conclusão de curso e pesquisas desenvolvidas interdisciplinarmente, por meio de estudos psicossociais entre equipes técnicas que atuam nesse âmbito.

Neste sentido, é preciso compreender o momento de saída das instituições de acolhimento em virtude da maioridade civil e as implicações e aspirações relacionadas ao enfrentamento de um novo ciclo, em pleno desenvolvimento cognitivo, para um novo enredo social. Um dos maiores desafios a serem enfrentados por estes sujeitos é o do estigma socialmente construído em relação à vivência de acolhimento. Logo, esse momento é desafiador na desconstrução e construção de valores, moral e, simultaneamente, para a constituição de um novo indivíduo e vínculos de cidadania.

Em concordância com Zeira, Refaeli e Benbenishty (2019), é perceptível que a prática da resiliência é considerada um desafio para todos os países, de acordo com suas conjunturas. É necessário, dessa forma, um planejamento para o desenvolvimento de um novo método, sendo preciso refletir sobre um plano de ação específico para egressos de serviços de acolhimento institucional e familiar, além de ponderar sobre seu protagonismo na construção de sua história.

Aponta-se, no estudo, as políticas públicas no âmbito do serviço de acolhimento, quanto ao seu respaldo fora da instituição na garantia de direitos e constituição de novos vínculos afetivos e comunitários. É ressaltado pelos pesquisadores a deficiência das políticas sociais para atendimento a este público. Destaca-se, também, os debates realizados no âmbito da gestão para ampliação de unidades do serviço de república para atendimento a este público. Embora tenham ocorrido avanços legislativos pertinentes a este processo de desligamento em virtude da maioridade civil, como Resolução 109/2009 da CNAS, Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes e SINAJUVE, muitos continuam vivendo à margem da sociedade.

A elaboração da revisão bibliográfica sistemática proporcionou a ampliação do meu conhecimento científico como pesquisadora e com engajamento fora possível responder ao objeto de pesquisa. Desta maneira, espero contribuir com um catálogo de produções que poderá ser aplicado em pesquisas futuras — relacionadas a egressos de serviços de acolhimento institucional.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.** Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília: Presidência da República Casa Civil, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. Instituto Ministério do Desenvolvimento Social e combate à fome. **Orientações Técnicas:** serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília: MDS, 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

BRASIL. **Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009.** Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. O Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, em reunião ordinária realizada nos dias 11 e 12 de novembro de 2009, no uso da competência que lhe conferem os incisos II, V, IX e XIV do artigo 18 da Lei n.º 8.742, de 7 de dezembro de 1993 – Lei Orgânica da Assistência Social-LOAS. Brasília: Diário oficial da união, 2009. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf. Acesso em: 29 abr. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas, 2009.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **Guia para estudos de revisão sistemática:** uma opção metodológica para as ciências do Movimento Humano. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GUSMÃO, Sonia Maria Lima de. **A teoria do desenvolvimento humano segundo Freud e Rogers.** 1994. Disponível em: <http://www.gruposerbh.com.br/textos/artigos/artigo15.pdf>. Acesso em 29 mai. 2020.

IBGE. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **As entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos no Brasil 2013:** primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv89805.pdf>. Acesso em: 5 mai. 2020.

RIFIOTIS, Fernanda Cruz. “Egressas” de serviços de acolhimento e a invenção de novas possibilidades de vida. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 2-20, 2019.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas:** uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 16, n. 8, p. 20-45, 2006.

SOUZA, Janice Tirelli Ponte de. **Apresentação do dossiê:** a sociedade vista pelas gerações. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 5, n. 8, p. 9-30, 2006.

ZEIRA, Anat; REFAELI, Tehila; BENBENISHTY, Rami. Aspirações para ensino superior: um estudo longitudinal entre ex-alunos de assistência pública em Israel. **Journal of Youth Studies**, London, v. 22, n. 8, p. 1035-1052, 2019. DOI: 10.1080 / 13676261.2018.1562165.